

ENTRE IDENTIDADES, REPRESENTAÇÕES E NEGOCIAÇÕES: A CONSTRUÇÃO DA LATINIDADE NA CENA/CIRCUITO DO BIXIGA

BETWEEN IDENTITIES, REPRESENTATIONS, AND NEGOTIATIONS: THE CONSTRUCTION OF LATINIDAD IN THE BIXIGA SCENE/CIRCUIT

Sabrina Brandão Santiago¹

RESUMO

O objetivo deste artigo é observar quais as formas de construção das identidades “latinas” observadas em dois espaços autointitulados “latinos” que pertencem à cena/circuito que se desenvolve atualmente no Bixiga, área central da cidade de São Paulo: o Velho Pietro (Centro Latino) e os bares Sol y Sombra 1 e 2. Por meio de pesquisa de campo de base etnográfica e acompanhamento dos seus perfis no Instagram, pretende-se detalhar quais características são acionadas na formação das identidades e sentidos de pertencimento das latinidades presentes. Como resultado preliminar da pesquisa, é possível verificar que as particularidades, similaridades e diferenças das identidades performadas nos levam a construções de sentidos de “latinidade” distintos, que por vezes se aproximam ou se distanciam

PALAVRAS-CHAVE: Latinidade, Identidade, Bixiga (bairro), Interseccionalidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the processes of constructing “latinos” identities within two self-proclaimed “Latino” spaces that are part of the contemporary cultural scene/circuit in Bixiga, a central neighborhood in the city of São Paulo: Velho Pietro (Centro Latino) and the bars Sol y Sombra 1 and 2. Through ethnographic fieldwork combined with the analysis of their Instagram profiles, the research seeks to detail which cultural markers and symbolic elements are mobilized in shaping identities and senses of belonging within these spaces. As a preliminary result, the study identifies that the specificities, similarities, and differences emerging from the performed identities contribute to the construction of distinct understandings of Latinidad, which at times converge and, at other times, diverge.

KEYWORDS: Latinidad, Identity, Bixiga (neighborhood), Intersectionality.

¹ Doutoranda e Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP), com bolsa CAPES-PROSUP. E-mail: sabrandaodesign@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Na cidade de São Paulo, há espaços voltados para culturas “latinas” que, para além de acolherem práticas culturais e sociais, também se mostram atuantes no desenvolvimento e na construção de identidades e pertencimentos. No Bixiga, localizado no bairro da Bela Vista, área central, verificamos o surgimento de uma cena/circuito (Straw, 2013; Herschmann, 2013) que reivindica e ressignifica o conceito de latinidade, com dinâmicas de produção/consumo que relacionam os diversos gêneros/estilos musicais ali presentes (Pereira *et al.*, 2024b).

As dimensões da identidade, bem como o conjunto de processos e contextos que moldam suas interações sociais, podem ser observadas a partir de uma perspectiva interseccional (Akotirene, 2019; Brah, 2006; Carrera, 2021; Crenshaw, 2002). A formação dessas identidades “latinas” é constituída pela produção de significados e práticas que emergem das interações entre distintos marcadores socioculturais, como nacionalidade, etnia, gênero, faixa etária, entre outros. Nesse panorama, a presença de migrantes provenientes dos diversos países da América Latina Hispânica e de brasileiros na cena/circuito “latina” cria uma rede de trocas, pertencimentos e estranhamentos entre “latinidade” e “brasilidade”, que estabelece relações de conflitos e negociações (Pereira, 2012), nas lógicas que se incorporam às identidades observadas.

A ideia de latinidade que aqui é utilizada serve para descrever grupos, espaços, estilos musicais, danças, gastronomia, cultura e outros aspectos relacionados a países da América Latina Hispânica. Não utilizamos aqui, conforme já apresentado em publicações anteriores (Pereira, 2015; Pereira, 2021; Pereira, Herschmann, 2018; Santiago, 2016), uma definição monolítica e sem problematizações do que se entende por latinidade. Em geral no Brasil, “latino(a)” é entendido como tudo o que é advindo de países de América Latina Hispânica, numa alteridade com o que é brasileiro. Acreditamos, porém, que tal conceito revela-se complexo, polissêmico e sujeito a contínuas disputas (Pereira *et al.*, 2024a, 2024b).

Em torno dessa latinidade citada, existem diversos espaços, eventos e práticas culturais que contribuem para a construção de identidades “latinas” que estão presentes no território do Bixiga. Há espaços musicais que compõem esta cena/circuito, alguns com

uma programação variada que dedicam noites específicas aos estilos/gêneros musicais “latinos”; e outros, como os espaços Velho Pietro (Centro “latino”) e os bares Sol y Sombra 1 e 2, que se autointitulam “latinos”. Esses espaços têm desempenhado papel central na construção e articulação de redes culturais e simbólicas associadas à constituição de uma identidade latina na atualidade.

Este artigo tem como objetivo analisar, com base nos estudos culturais (Hall, 2003a, 2004, 2014, 2016) e na abordagem interseccional (Akotirene, 2019; Brah, 2006; Carrera, 2021; Crenshaw, 2002), as similaridades e distinções na formação das identidades nos dois espaços autodenominados “latinos” (Velho Pietro e Sol y Sombra). Embora haja semelhanças em suas propostas, os espaços constroem e negociam as identidades “latinas” e evidenciam nuances significativas que refletem as especificidades do contexto e das tensões inerentes ao conceito de latinidade.

O foco da análise está nas práticas culturais/musicais desses espaços, tanto nas observações dos locais, presencialmente, quanto nos perfis da plataforma Instagram. E visa identificar como as construções identitárias observadas reforçam ou ressignificam as relações de pertencimento e estranhamento que compõem a latinidade. Vale também ressaltar que, embora a presença nos espaços possibilite perceber que há entre os frequentadores tanto brasileiros quanto migrantes oriundos de países da América Hispânica, o foco desse estudo não se deu na interação direta com esses agentes, ou em captar suas percepções, mas sim na observação dos espaços e suas redes sociais, na presença do público e nas possíveis performatividades da latinidade.

A investigação tem como objetivo contribuir para a compreensão das identidades “latinas” como uma construção dinâmica e interseccional, considerando como as apropriações simbólicas e as tensões inerentes às representações culturais (Hall, 2016) são articuladas, mediadas e interseccionalizadas para a sua formação e os modos como elas são performadas e ressignificadas.

Para a coleta de dados, opta-se por uma abordagem metodológica que combina dois caminhos: (1) pesquisa de inspiração etnográfica (Pereira *et al.*, 2023), que inclui a participação nos eventos, observação dos espaços, sua estética e as identidades performadas; e (2) acompanhamento dos perfis desses espaços no Instagram, observando as postagens, redes construídas, programações, posicionamentos sociopolíticos e

representações das identidades “latinas”. A pesquisa de inspiração etnográfica permite uma imersão nos eventos e nas práticas culturais dos espaços estudados. Essa abordagem viabiliza uma observação direta das performances culturais e das manifestações de identidade que ocorrem nesses locais, permitindo a coleta de dados qualitativos por meio da observação dos espaços e dos perfis no Instagram, o que favorece uma análise das representações culturais e das narrativas construídas em diferentes contextos.

Desse modo, traçamos um caminho que explora a cena/circuito “latino” no Bixiga, abordando: (1) os conceitos teóricos que se mostram articulados às questões que permeiam a construção da identidade latina; (2) a descrição e o detalhamento de cada um dos espaços estudados e suas relações com essa construção; e (3) apresentação e análise das construções observadas - nas considerações finais - que nos auxiliam a uma compreensão, embora não definitiva, das latinidades presentes nesses espaços.

LATINIDADE, IDENTIDADE E INTERSECCIONALIDADE NA FORMAÇÃO DA CENA/CIRCUITO LATINO NO BIXIGA

Observa-se a possibilidade de interação com vários locais e eventos voltados a diversas culturas “latinas”, que são parte de uma cena/circuito (Straw, 2013; Herschmann, 2013) que se mostra presente na cidade de São Paulo. Esses espaços, que abrigam uma variedade de práticas culturais e sociais, revelam um contínuo fluxo de negociações e conflitos que influenciam o desenvolvimento e a formação de identidades e sentidos de pertencimento que se manifestam no espaço urbano.

Pesquisas realizadas nos últimos anos (Pereira *et al.*, 2023; Santiago e Pereira 2023; Pereira, 2017, 2018) permitem vislumbrar alguns fluxos, trajetórias e transformações nas territorialidades urbanas relacionadas às cenas e circuitos culturais/musicais alternativos e como esses têm reivindicado cada vez mais as regiões centrais da cidade. A região oeste de São Paulo — que abrange a Vila Madalena, Pinheiros, Lapa e arredores — mostrava-se como um território relevante para práticas culturais/musicais em cenas e circuitos não hegemônicos, incluindo-se aqui a cena/circuito musical latino (Santiago e Pereira, 2023; Santiago, 2016).

É possível notar um processo de (des)(re)territorialização (Haesbaert, 2004; Pereira *et al.*, 2024a, 2024b) dessas cenas/circuitos musicais alternativos, que se reflete em um amplo deslocamento da zona oeste para o centro da cidade, onde, nos últimos anos, a presença da cena/circuito musical “latino” tem se tornado evidente no Bixiga (Pereira *et al.*, 2023; Santiago e Pereira, 2023; Pereira *et al.*, 2024a, 2024b, 2024c). O Bixiga, no bairro Bela Vista, se apresenta como um território complexo, nele percebemos a coexistência de diversas classes sociais e grupos étnicos e culturais em um constante fluxo de trocas, disputas e negociações. O que revela uma rede dinâmica que dialoga com aspectos da produção/consumo musical/cultural de grupos alternativos e não hegemônicos, como os “latinos”, em um jogo que articula diversas práticas culturais com características dominantes, residuais e emergentes (Willians, 1979), de suas culturas.

Os conceitos de dominante, residual e emergente propostos por Willians (1979) se mostram presentes na cena/circuito “latino”, em que aspectos culturais se relacionam e interagem, se influenciando e refletindo a relação entre diferentes grupos de migrantes e de brasileiros em uma dinâmica de troca cultural. As características vistas como dominantes podem ser constantemente desafiadas por práticas emergentes, ao mesmo tempo em que aquilo considerado residual pode oferecer novas formas de resistência, promovendo alternativas ao que é hegemônico. A hegemonia não se apresenta de modo fixo ou estável, atravessa a esfera do domínio político e se relaciona a uma complexa rede de significados e práticas que moldam a cultura e a vida social em um processo suscetível a contestações e transformações.

Podemos observar o Bixiga como um espaço na cidade onde as cenas/circuitos “latinos” têm se (re)territorializado, criando significados e identidades que se conectam em um processo dinâmico que reflete as mudanças nas relações sociais, políticas e culturais ao longo do tempo e do espaço na cidade. A pluralidade e a complexidade observadas nas vivências em contextos urbanos revelam a interação entre várias nacionalidades, etnias e identidades que se tornam parte intrínseca observada na cena/circuito musical “latino”, com suas particularidades e intersecções que se revelam fruto de características marcadas por fluxos migratórios e dinâmicas de territorialidade.

Para compreensão das relações que se elaboram no Bixiga, traz-se o conceito de territorialização: para Haesbaert (2004), o ato de “territorializar-se” está ligado às

relações sociais e ao contexto histórico; e, ainda, territorialidade é uma condição inerente à experiência humana e à reprodução dos grupos sociais. Assim, territórios onde grupos se apropriam e (re)significam os espaços geográficos (Santos, 1996), conforme suas necessidades e identidades, deixam de ser apenas um espaço físico e se tornam espaços de relações sociais, políticas e culturais que se entrelaçam (Haesbaert, 2004; Santos, 1978).

O Bixiga revela-se um local de disputa e luta social, onde diferentes representações e sentidos coexistem e se confrontam de maneira dinâmica, tecendo e constituindo relações sociais, que passam tanto pela dominação político-econômica quanto pelas questões culturais-simbólicas (Haesbaert, 2004). A territorialização reflete a diversidade das experiências humanas em relação aos espaços na cidade e mostra como o Bixiga se articula como um território de significados e representações que influencia o modo como as identidades são construídas por diversas referências.

É possível perceber as nuances na interação entre a música e a experiência urbana na cena/circuito “latino” do Bixiga e como as diversas práticas musicais e culturais desempenham um papel na construção e na visibilidade da latinidade. Assim, a música tem se revelado como um meio de expressão que, além de representar, constrói e reconfigura identidades. Os agentes da cena/circuito selecionam e reinterpretam elementos da musicalidade e das culturas “latinas”, permitindo que indivíduos e grupos articulem suas identidades, moldando-as, preservando-as e reafirmando-as de maneira dinâmica através de práticas que possibilitam perceber suas performances/performatividade (Yúdice, 2004) e que constituem dinâmicas de negociação e transformação identitária.

A discussão acerca da noção de latinidade, enquanto categoria cultural e socialmente construída, é apresentada tanto como um meio para a afirmação de grupos e sonoridades quanto como uma ferramenta para a problematização de estereótipos e hierarquias que se relacionam a ela. A cena/circuito “latino” conta, em sua produção/consumo, com a participação de brasileiros e migrantes vindos de diversos países da América Latina Hispânica, elaborando noções de pertencimento e estranhamento entre brasilidades e latinidades que trazem características das diferenças

para estabelecer a definição de “latino” com “outro” (Pereira *et al.*, 2024a; Santiago e Pereira, 2023; Santiago 2016).

A formação das identidades “latinas” se torna um campo conflituoso em que elementos de pertencimento, estranhamento e exotismo, criam narrativas que se articulam em um jogo que tende a reduzir essas identidades de forma unificada, essencializada, carregadas de simbolismos, hierarquias e estereótipos que acabam encobrendo a pluralidade cultural que está sob o guarda-chuva da latinidade (Pereira e Santiago, 2014; Pereira, 2015). Frequentemente, os agentes presentes nessa cena/circuito recorrem a classificações e estereótipos como estratégias de autorrepresentação e/ou subversão, desafiando binarismos e categorias identitárias fixas (Pereira *et al.*, 2024a, 2024b; Hall, 2014).

Embora os brasileiros sejam, do ponto de vista geográfico, considerados “latinos”, os elementos presentes nas relações de trocas entre os grupos estão em constante negociação e conflito, negação e reconhecimento, se articulando e sendo moldados com base em suas representações culturais, práticas sociais e construções identitárias que influenciam as percepções e as interações que se mostram ora inclusivas, ora excludentes. Esse contexto revela a ideia de alteridade e a busca por identidade e pertencimento, estabelecendo sempre novas dinâmicas de interação na formação da identidade “latina”, sendo constantemente construída e reconstruída (Hall, 2003b, 2004, 2014).

Nesse trabalho, a latinidade não é entendida de maneira essencialista ou baseada em características fixas e imutáveis que desconsideram a complexidade em sua formação e as reduzem a um conjunto limitado de propriedades que visam a ideia de autenticidade e que ignoram as vivências individuais e coletivas (Woodward, 2014). Observa-se, nos pontos nos quais as narrativas dessas identidades se fragmentam, a possibilidade de revelar a diversidade de experiências e a influência de fatores como etnia, gênero, classe, nacionalidade e cultura, desafiando a ideia de uma identidade unificada, fixa e essencializada.

Assim, a construção dessas identidades não é definida ou dada (Woodward, 2014), mas trata-se de um processo contínuo que busca nas fissuras das concepções tradicionais da identidade, espaço para a constante transformação e as múltiplas possibilidades de se representar. Elas são construídas por experiências, interações sociais e contextos culturais

que podem mudar, por se encontrarem em um campo de tensões e contradições que evidenciam as sutilezas nessa construção e reconhecem a diversidade e as mudanças como partes fundamentais da experiência humana na formação de comunidades e na criação de laços sociais (Hall, 2014).

As normas e expectativas sociais presentes na construção das identidades observadas na cena/circuito “latino” mostram como os indivíduos se expressam e se posicionam em diferentes contextos. Os marcadores socioculturais e suas intersecções (Carrera, 2021) expõem as relações de opressão e privilégios presentes na formação dessas identidades. As influências sociais, culturais e históricas que se manifestam nas práticas comunicacionais e nas representações revelam como as dinâmicas de poder moldam as experiências dos sujeitos em suas interações cotidianas e transparecem como as identidades não são fixas, mas sim construídas e negociadas por meio de práticas e discursos (Butler, 2003). Podemos então observar na construção da latinidade a ideia de identidades construídas a partir da diferença (Woodward, 2014), em que essas são frequentemente pela diversidade de experiências e sob a influência de fatores como raça, gênero, classe e cultura, o que revela como a interseccionalidade se mostra presente nas possibilidades de construção de uma identidade “latina”.

Aborda-se aqui a definição trazida por Crenshaw (2002), em que a interseccionalidade é vista como uma forma de entender as consequências estruturais relacionadas às identidades de raça, gênero, classe, sexualidade e outras dimensões sociais e como essas não devem ser entendidas isoladamente, mas sim interconectadas. Os estudos referentes à interseccionalidade trazem uma análise das múltiplas identidades e categorias sociais que se entrelaçam e interagem, influenciadas por dinâmicas que ocorrem entre dois ou mais eixos de subordinação, ou privilégios (Carrera, 2021; Akotirene, 2019; Brah, 2006), relacionados às diferenças, que consideram as nuances que afetam as negociações dos sujeitos em interação.

Para Carrera (2021), essas negociações envolvem a maneira como os sujeitos lidam com as expectativas sociais, as pressões culturais e as interações cotidianas, adaptando suas expressões e comportamentos em resposta a essas influências, acionando os marcadores socioculturais que interagem e influenciam suas experiências em um processo dinâmico de significação que reflete as complexidades das relações sociais

(Brah 2006), nas identidades construídas. Desse modo, a interseccionalidade se apresenta como uma crítica às abordagens que não consideram a complexidade das experiências vividas (Akotirene, 2019) e tratam-nas erroneamente de maneira autônoma sem perceber como essas se interseccionam e se influenciam mutuamente, criando experiências únicas de opressão e resistência.

A interseccionalidade não deve ser vista como mera hierarquização das opressões, mas sim como um meio de identificar e contextualizar como elas deslocam o sujeito analisado para lugares subjetivos e singulares (Carrera, 2021). Esse conceito oferece uma lente analítica que nos mostra como a perspectiva das estruturas sociais e políticas, e suas interações, criam noções que moldam as identidades de maneira complexa, refletindo e sendo reflexo de suas representações. Desse modo deve-se considerar ainda que há uma diversidade étnica dentro da América Latina, que inclui indígenas, afrodescendentes e descendentes de europeus, e que essas características estão envolvidas em uma trama que pode gerar tanto a noção de pertencimento quanto de estranhamento, dependendo do contexto no qual se encontram.

A migração é um fator que impacta a construção dessas identidades “latinas”, visto que as experiências de deslocamento e adaptação em novos contextos culturais podem levar a uma reinterpretação, em que os migrantes negociam suas culturas com as novas influências do local onde se estabelecem. Assim, a nacionalidade se mostra um dos marcadores socioculturais mais evidentes nessa cena/circuito, pois as identidades “latinas” são frequentemente moldadas pelas especificidades culturais de cada país. No entanto, quando consideramos o que é “ser latino”, as identidades podem se sobrepor e se misturar, criando uma noção de latinidade única que negocia elementos de construção em uma dinâmica de opressões e privilégios em sua formação.

Dessa forma, espaço musicais/culturais como o Bar Velho e os bares Sol y Sombra 1 e 2 trazem em suas construções de latinidade características distintas, em cada espaço podemos observar marcadores que se interseccionam e moldam diferentes formas de se conceber essas identidades “latinas”. Para ambos os espaços, questões de gênero, nacionalidade e sexualidade são marcadores sociais que se destacam quando se pensa a formação do que é latinidade, sem descartar questões de raça e classe, que se mostram

como características que implicam na relação de pertencimento e estranhamento que ocorrem nessa construção de uma identidade “latina”.

Espaços musicais/culturais como o Bar Velho Pietro e os bares Sol y Sombra 1 e 2 apresentam, em sua construção de noção de latinidade, características distintas. Em cada um desses locais, é possível perceber que marcadores sociais que se interseccionam, moldam diferentes concepções sobre identidades “latinas”. Percebe-se que as questões relacionadas a gênero, nacionalidade e sexualidade emergem como elementos relevantes ao refletir sobre a constituição da latinidade, sem negligenciar a importância das dimensões de raça e classe, que configuram aspectos que influenciam as relações de pertencimento e estranhamento presentes nessa construção identitária “latina” observada.

VELHO PIETRO (CENTRO LATINO) – LATINIDADES FESTIVAS DANÇANTES

O Velho Pietro Centro Latino é um bar/café — algumas vezes chamado em suas redes sociais de Café Velho Pietro — que está localizado na rua Treze de Maio, 192, no Bixiga. Distante das famosas cantinas italianas que alimentam o imaginário do território do Bixiga como “bairro italiano”, o espaço se encontra em uma área mais popular e está cercado por pequenos bares e alguns cortiços.

A casa se autointitula “uma casa genuinamente latina”² e tem em sua programação habitual uma única atração intitulada “La Noche Latina”, que acontece todos os sábados das 22h até às 5h, além de alguns eventos esporádicos em horários alternativos. O espaço é de propriedade do filho de imigrantes italianos Antonio Pietroforte, conhecido como Sr. Pietro ou por seu nome artístico, Velho Pietro, que dá nome à casa. Nascido nos anos de 1940, o Sr. Pietro reside no mesmo espaço em que se localiza o estabelecimento, um sobrado construído em 1928 que mantém a arquitetura de sua fachada preservada (Figura 1), segundo o proprietário, em homenagem ao Bixiga (Velho Pietro, 2024).

² Disponível em <https://velhopietro.com/sobre/>

Figura 1 - Fachada do espaço Velho Pietro Centro Latino



Fonte: Site Velho Pietro - www.velhopietro.com

Segundo o site do bar (Velho Pietro, 2024), o Sr. Pietro tem sua história ligada à dança, iniciando aulas de dança de salão aos 10 anos e frequentando bailes e clubes temáticos na década de 1950; ele estudou tango na Argentina e atuou como professor do ritmo no Brasil, voltado à prática de bailes e não apenas passos coreografados. Atualmente ministra workshops de tango e apresenta uma sessão de Tango Porteño, para o público de seu bar, juntamente com sua parceira Marlení Dianni, nas noites de sábado. A casa busca proporcionar uma experiência intitulada como “autenticamente latina” (Velho Pietro, 2024), oferecendo em seu espaço duas pistas de dança, uma com ritmos 100% “latinos” e outra com músicas brasileiras e “latinas”.

Na pista principal, ritmos como salsa, reggaeton, merengue e cumbia são oferecidos por VJs de diversas nacionalidades, contando com a projeção de vídeos dos “melhores artistas da música latina”, como afirmam. Na pista secundária no subsolo, o foco é dança de salão e os ritmos predominantes oferecidos por DJs são: forró/piseiro, sertanejo, bachata e zouk.

Figuras 2 e 3 - Espaço pista 1 - principal

Fonte: A autora.

Figuras 4 e 5 - Espaço pista 1 - principal

Fonte: A autora.

O público da casa, que tem foco na dança, se divide entre homens e mulheres, brasileiros e migrantes com algumas particularidades: na pista principal, é possível perceber uma presença hegemônica de migrantes, embora não possamos aqui determinar

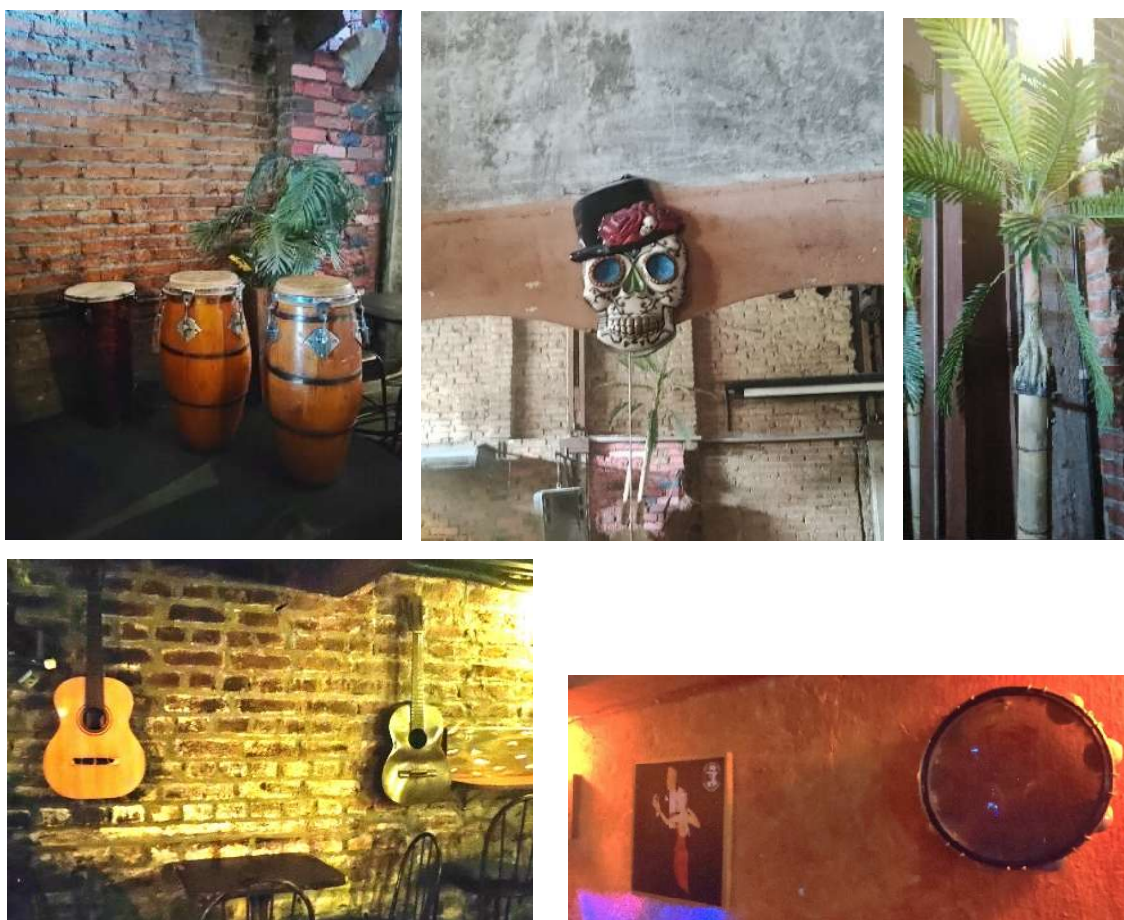
Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

suas origens, mas que, segundo o proprietário³, em conversa informal, a casa conta com a presença de colombianos, bolivianos, paraguaios, entre outros; enquanto na outra pista nota-se a presença dividida de maneira mais igualitária entre brasileiros e “latinos”.

A decoração do Velho Pietro (Figuras 9 a 13) conta com diversos itens que acionam o imaginário de uma latinidade caribenha, tropical e festiva e que são comuns aos imaginários de muitas outras culturas “latinas”: como coqueiros e percussões, cores fortes; além de elementos específicos de algumas culturas como as *calaveras* mexicanas (ligadas ao Dia dos Mortos) e ilustrações de tango argentino.

O espaço tem em sua estética características que se misturam e criam um ambiente relacionado ao imaginário de uma latinidade miamizada (Party, 2008), onde elementos de diferentes culturas se misturam e se influenciam mutuamente. A latinidade miamizada remete à forma de ser “latino” influenciada pela experiência dos “latinos” que vivem em Miami, nos Estados Unidos, e que é comumente vista na cena musical “latina”, em que artistas produzem suas músicas buscando apelo global, visto que a cidade se tornou um centro para promoção da carreira de muitos artistas da música pop “latina”.

³ Conversa realizada durante deriva no território do Bixiga, em maio de 2023, sob a supervisão da Pr^a. Dr^a. Simone Luci Pereira.

Figuras 6,7, 8, 9 e 10 – Itens de decoração do Velho Pietro Centro Latino

Fonte: A autora.

No perfil do espaço na rede social Instagram, que conta com cerca de 11,1 mil seguidores, há uma predominância de vídeos que mostram os ambientes e a presença do público durante as noites de festa, e ainda há peças de divulgação da programação. As peças visuais/audiovisuais observadas (Figuras 11 a 17) trazem cores fortes e vibrantes, elementos como coqueiros, imagens e ilustrações de dançarinos de tango, salsa, cumbia e bandeiras de diversos países da América Latina. Há também eventos temáticos como transmissão de jogos de futebol, Dia de Los Muertos/Halloween, Independência da Colômbia, entre outros que ocorrem junto à programação fixa ou em horários alternativos. Embora a interação com as postagens não seja expressiva, os posts tanto no feed/reels quanto nos storys ocorrem com certa frequência, ao menos três vezes por semana.

Figuras 11, 12, 13 e 14 - Posts para Instagram @velhopietro – programação fixa



Fonte: Instagram @velhopietro

Figuras 15, 16 e 17 - Posts para Instagram @velhopietro – programação alternativa



Fonte: Instagram @velhopietro

Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

As representações da latinidade observadas no Velho Pietro servem como apelo aos sentidos e trazem a ideia que pode levar a certo exotismo, muitas vezes observado nos espaços “latinos” na cidade (Pereira *et al.*, 2024a, 2024b; Pereira, Santiago, 2023; Santiago, 2016). Percebe-se nelas a valorização de elementos culturais considerados “típicos”, de diferentes culturas, todos postos sob o guarda-chuva da latinidade (Santiago e Pereira, 2014; Pereira, 2015), reforçando, por vezes, estereótipos sobre uma identidade latina única.

Há uma intensa ligação entre o modo como percebemos a latinidade e suas possibilidades de representação. A construção de identidades não deve ser vista como estática, única e imutável, por estar em um constante fluxo de mudanças que negocia pertencimento e estranhamentos. Aqui, as dinâmicas entre características vistas como dominantes, emergentes e residuais (Willians, 1979) nas culturas “latinas”, estão em constante disputa e podem ser acionadas conforme as necessidades de interação com o público – entre outras – moldando práticas e significados.

SOL Y SOMBRA 1 E 2 – LATINIDADES FESTIVAS REVOLUCIONÁRIAS

Os bares Sol y Sombra 1 e 2, de propriedade do brasileiro filho de migrante Lucas Pereira, estão localizados no Bixiga e têm seu nome inspirado no título do livro de 1995 *El futbol a sol y sombra* do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano. Lucas, que viajou por diversos países da América Latina, trouxe referências de bares que conheceu em suas viagens e que aparentemente são comuns a outros países, para criar um bar latino, que toca músicas “latinas” em espanhol e se posiciona politicamente de maneira progressista e à Esquerda. O bar (SyS 1) nasce no final de 2019, com a proposta de juntar futebol com música latina e trazer culinária e bebidas de diversas culturas latino-americanas. Para o proprietário, o espaço tem uma proposta diferente das casas de ritmos “latinos” já consolidadas em São Paulo e podem ser vistas como elitistas ou muito mais caras, como dito por ele em entrevista ao projeto Multicartografias das Cidades Musicais (2024)⁴.

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=z9rYQe5yOAI>

O espaço Sol y Sombra 1, na rua Santa Madalena, 250, está localizado no porão de uma casa tombada pelo patrimônio histórico. Com decoração “poluída” (excesso de objetos e cartazes), a casa tem o tradicional e popular piso de caquinho de cerâmica. Ao entrar, é possível se deparar com fotografias de figuras políticas, diversas bandeiras de movimentos sociais e de países da América Latina em suas paredes. O bar conta com música ambiente, tem programação com transmissão de jogos de futebol e um cardápio com comida e bebidas típicas. O espaço, que recebe encontros políticos e de movimentos sociais, foi ponto de referência na distribuição e doação de marmitas durante a pandemia de Covid-19 e tem sua história ligada a movimentos sociais, coletivos, torcidas antifascistas, como os Porcomunas, e a liga de futebol antifascista.

Figuras 18, 19 e 20 - Espaço Sol y Sombra 1



Fonte: Instagram @solysombrabar

Já o espaço Sol y Sombra 2 se localiza a algumas quadras do SyS 1, no prédio do Ateliê Bixiga–Coworking, na rua Conselheiro Ramalho, 945, tendo sido inaugurado em 2023. Tem uma programação mais voltada à música ao vivo e festas dançantes, com apresentação de bandas e DJs, contando ainda com a decoração semelhante ao bar 1, com bandeiras de movimentos sociais, de países latino-americanos, além de diversas fotografias de figuras políticas. Para além da temática política, ambas as casas contam com a presença de elementos que nos remetem ao imaginário comum do que é ser latino: muitas cores e bandeiras de diversas nacionalidades são alguns elementos observados.

Figuras 21 e 22 - Espaço Sol y Sombra 2

Fonte: A autora.

Figuras 23 e 24 - Espaço Sol y Sombra 2

Fonte: Instagram @solysombrabar

A programação das casas se mostra bastante variada e conta, para além dos diversos ritmos/gêneros “latinos” como salsa, reggaeton, cumbia, e bachata mais recentemente, noites com apresentações de rap de diversos países “latinos”, transmissão de jogos de campeonatos latino-americanos, lançamento de livros, cineclube, entre outros eventos. As bandas também se mostram bastante diversificadas em suas configurações: há bandas de brasileiros que tocam música latina em espanhol; de migrantes “latinos” que vivem em São Paulo; outras contam com brasileiros e “latinos” em sua composição; há algumas atrações internacionais a exemplo do grupo Chico Trujillo; e ainda apresentações

Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

e festas com DJs. As casas funcionam entre quinta e sábado, e com menor frequência para algumas atividades fora da programação em outros dias da semana.

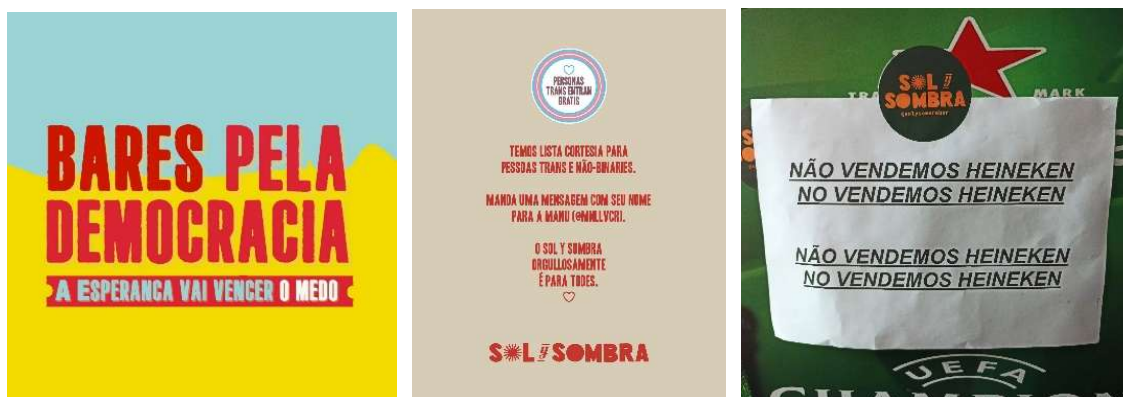
Figuras 25 e 26 - Post programação Instagram @solysombrabar



Fonte: Instagram @solysombrabar

Em seu perfil no Instagram, com cerca de 29,4 mil seguidores, assim como em sua decoração, o posicionamento político dos bares é bastante evidente. Seus posts trazem, além da programação semanal, imagens dos eventos realizados e seu público; peças visuais com curiosidades, reportagens e informações sobre questões políticas, música e atrações “latinas”; postagens de ações de inclusão, como a entrada gratuita para pessoas trans e não binárias; e peças que usam diversas referências que remetem a uma latinidade ligada ao “revolucionário”. Devido ao seu posicionamento, os espaços contam com a distribuição de água gratuita, como uma atitude política, e têm seu próprio rótulo de cerveja, não vendendo itens de grandes distribuidoras.

Figuras 27 e 28 - Post posicionamento político - Instagram @solysombrabar



Fonte: Instagram @solysombrabar

Embora não seja possível quantificar ou especificar o público dos espaços, percebe-se, através da observação nos bares, que sua maioria é formada por paulistanos, brancos de classe média, politicamente engajados e vistos como “alternativos”. Há diferença entre os frequentadores dos dois bares: no Sol Y Sombra 1 esse público paulistano citado é mais evidente, embora a casa receba também alguns migrantes e turistas bastante ligados às ideologias políticas do espaço. Já no Sol y Sombra 2 há a presença de migrantes que por vezes é mais evidente, principalmente em noites em que haja participação ou homenagem a bandas mais conhecidas da cena latina. Embora não haja um entendimento total sobre os frequentadores da casa, que transitam entre brasileiros e “latinos”, o proprietário conta, em entrevista ao podcast La Mescla (2024), que supõe uma relação de 60/40, sendo 60% do público de brasileiros e 40% de “latinos” — migrantes e turistas. Além disso, ele relata, em entrevista concedida ao projeto Multicartografias das Cidades Musicais (2024), que nas noites dançantes é nítida a diferenciação etária do público separada pelo ritmo/gênero musical oferecido: quando há apresentações de salsa, por exemplo, o público mais presente aparenta ter 35 anos ou mais; já nos dias em que a atração são DJs de reggaeton ou shows de cumbia, a maioria do público está abaixo dos 35 anos.

As possibilidades de percepção da construção de identidades “latinas” são acionadas e negociadas de diversas maneiras e se relacionam ao viés das vivências e possibilidades de quem a proporciona. Os bares trazem em sua construção da latinidade movimentos e figuras relevantes na política que se destacaram no cenário da Esquerda

Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

latino-americana em diversos países. Elementos que se relacionam a uma latinidade revolucionária e de Esquerda e estão ligados à ideia de luta e resistência se fazem presentes como base para essa identidade apresentada nos bares Sol y Sombra 1 e 2, acionando imaginários que trazem uma noção de pertencimento, que não desconsidera estranhamentos e exotismos, mas que tem nas identidades que se mesclam e se diferenciam em ideais de resistências políticas comuns.

Na análise da construção de latinidade observada nos bares, destaca-se uma particularidade: a inclusão do Brasil no contexto da América Latina para definir o que se entende por identidade “latina”. Diferentemente da noção de alteridade exótica frequentemente associada às culturas “latinas”, esses espaços buscam promover uma perspectiva de latinidade que se distancie das lógicas de exotização frequentemente atribuídas a seu consumo e que ocorrem na dinâmica que permeia a relação entre latinidade e brasilidade. Assim, a cultura brasileira emerge como um elemento integrante desse processo de construção identitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção das identidades que podem ser observadas na cena/circuito latino presente no Bixiga se relaciona diretamente com a complexidade das interações entre suas práticas e representações no espaço urbano. As influências sociais, culturais e históricas observadas nos locais estudados nos mostram que, embora haja certa convergência entre as formas de construção das identidades “latinas”, há também imaginários distintos de como essas identidades devem ser. As identidades “latinas” aqui expostas, para além das semelhanças, se encontram nas diferenças (Hall, 2004) e estão intimamente ligadas às perspectivas de seus agentes.

A latinidade e as dinâmicas de interações entre as diferentes culturas “latinas” que a ela pertencem, se (re)constroem por meio de uma ideia vinculada ao conceito de tradição seletiva (Williams, 1979), que escolhe sentidos e práticas culturais vistas como mais ou menos legítimas e estabelecem conexões entre os elementos que podem ser usados para sua construção. Essas identidades são constantemente negociadas, (re)interpretadas e

(re)contextualizadas em um campo de tensões e disputas, que está em constante transformação em sua organização social e cultural.

Questões relacionadas ao próprio território do Bixiga, que é adaptado conforme as necessidades desses grupos e se mostra um espaço de relações sociais e contextos históricos complexos e em constante disputa, oferecem base para as possibilidades de construções que vão das mais festivas e com sentidos “tropicais” até as que trazem uns sentidos mais “revolucionários”. Essas identidades articulam, selecionam e reinterpretem elementos da musicalidade e das culturas “latinas” e estão em constante transformação em busca de uma latinidade que possa ser vista como legitimada. Elas encontram nas intersecções entre as muitas nacionalidades e culturas a possibilidade de uma construção identitária negociada em suas representações, práticas e discursos (Butler, 2003).

Os bares nos quais se realiza esse estudo são idealizados por brasileiros, estão no mesmo território e têm propósitos semelhantes: oferecer um espaço onde a música e a cultura latina sejam a atração principal. Eles se valem das sonoridades, cores e elementos visuais que remetem à latinidade em favor de uma experiência que busca certa fidelidade na construção dessas identidades. As noções de pertencimento e estranhamento entre brasilidades e latinidades que se mostram presentes na cena/circuito do Bixiga são vislumbradas de modos diferentes nos bares citados, embora, muitas vezes, ainda haja nesses espaços uma noção de latinidade unificada. A multiplicidade das culturas “latinas” que coexistem no Bixiga pode levar a diferentes interpretações e expressões da latinidade.

Para o Velho Pietro Centro Latino, as sonoridades mais dançantes e suas possibilidades de construção são as características que combinam elementos culturais na busca por autenticidade enquanto espaço “latino”. As representações da latinidade presentes no bar misturam elementos de várias culturas “latinas” para criar um ambiente que, embora remetam a uma latinidade caribenha e tropical, aposta em diversos elementos para compor esses imaginários. O proprietário deixa clara sua origem como “filho de imigrantes italianos”, acionando uma narrativa comum enquanto morador do Bixiga, sendo um território muitas vezes lembrado pela presença da comunidade italiana. O bar Velho Pietro, por sua vez, serve como um ponto de encontro para brasileiros e migrantes/descendentes de diversos países da América Latina, criando um ambiente onde diferentes identidades “latinas” se encontram, se misturam e se reinterpretem, tornando-

se mais um elemento que subverte a ideia de que o Bixiga é um bairro hegemonicamente italiano.

As tensões que articulam brasilidades e latinidades estão além dos ritmos e representações observados, elas se mostram nos modos de vivenciar e reivindicar essas identidades. As articulações presentes no bar, quando atravessadas por marcadores socioculturais, evidenciam como a interseccionalidade se manifesta na própria forma de ocupar o espaço e consumir a música e a dança. A interseccionalidade no bar Velho Pietro não se manifesta somente como uma questão de diversidade de públicos, mas se expressa de forma estrutural, influenciando as questões relacionadas à maneira como essa latinidade é apresentada e consumida.

É possível observar marcadores socioculturais nas interações entre aqueles que performam a latinidade, nos corpos que são visibilizados ou apagados, na forma como gêneros e sexualidade estruturam a presença do público no espaço e nas performances e relações em que a nacionalidade determina a experiência de pertencimento. Em sua autodefinição como um espaço genuinamente “latino”, percebe-se que a construção das identidades “latinas” se relaciona com questões de estranhamento e pertencimento. Na casa, há uma divisão espacial e simbólica que reflete as tensões entre nacionalidades e racializações presentes.

Na pista principal, a presença de um público “latino”, de diferentes países, sugere uma tentativa de construção de uma latinidade unificada e homogeneizada, embora esteja repleta de migrantes/descendentes de diversas nacionalidades. Essa latinidade pode ser vista de diversos modos, uma vez que ser “latino” pode ser lido ora como mestiço, ora como indígena, ora como branco, dependendo do imaginário ativado. Na segunda pista, o público é majoritariamente composto por brasileiros, articula suas próprias lógicas na relação entre latinidade e a brasilidade.

O bar Velho Pietro adota uma abordagem mais conservadora, centrando-se em danças consideradas tradicionais e servindo predominantemente a um público cisheteronormativo. Essa característica reforça um imaginário mais tradicional relacionado a performances de gênero socialmente estabelecidas, que podem ser vistas nas danças de par (salsa, tango, forró), em que há uma expectativa de papéis de gênero bem definidos (homens conduzem, mulheres seguem) e que acabam por excluir ou

marginalizar outras expressões sexuais e de gênero, como corpos LGBTQIAP+ ou performances não binárias. Desse modo, o Velho Pietro, ao investir em uma abordagem “tradicional”, se distancia de expressões mais populares e periféricas da latinidade contemporânea, o que cria e reforça aspectos de exotismo presentes na construção de identidades “latinas”.

Nos bares Sol y Sombra 1 e 2, o ideal político e a conexão com temas sociais promovem um imaginário que articula as ideias de luta e resistência à música e à dança. Essa dinâmica reflete uma identidade latina festiva e musical, mas que se engaja em questões sociais e políticas. Nos bares (SyS 1 e 2), se constrói a ideia de identidade “latina” voltada a questões políticas e que se apresenta como resistência e luta, ancorada em uma narrativa histórica da Esquerda latino-americana. As casas também propõem ações que visam olhar de maneira mais evidente os marcadores de gênero e sexualidade, criando oportunidades de inclusão. A proposta dos bares não é somente oferecer entretenimento, mas também criar um espaço de resistência e pertencimento, onde as identidades “latinas” são negociadas, refletindo a complexidade das interações entre elas. A relação entre brasileiros e “latinos”, nesses espaços, molda a noção de pertencimento e estranhamento que ocorrem em locais de resistência, onde as identidades “latinas” representadas são reivindicadas e reconfiguradas em resposta a contextos culturais, sociais e políticos mais amplos.

Essa escolha, que configura os espaços como locais políticos, é carregada de sentido, unindo sua identidade à cultura “latina” festiva (como ocorre em muitos bares latinos), a uma latinidade que se posiciona politicamente com ideais progressistas. Podemos também observar que os elementos comuns à latinidade, como as cores vibrantes, as bandeiras, entre outros, trazem uma estética que flerta com um imaginário comum da latinidade. No caso dos bares, vale ressaltar que a brasilidade está incluída na ideia de latinidade. Como já abordamos nesse texto, ambas as culturas (brasileiras e “latinas”) dividem o mesmo espaço e compartilham da mesma programação.

A interseccionalidade nos bares Sol y Sombra 1 e 2 não é somente uma questão de diversidade estética ou de pautas progressistas. Ela atravessa quem constrói e quem consome essa ideia de latinidade revolucionária, cria um ambiente com a possibilidade de outros corpos ocuparem espaços tradicionalmente cisheteronormativos, para que esses

possam moldar sua própria experiência de latinidade e de resistência. Danças, como o *perreo*, especialmente no reggaeton, que estão presentes nas noites dos bares, são exemplos de como expressões historicamente estigmatizadas podem ser percebidas de maneira mais empoderadora e subverter lógicas cisheteronormativas, nela percebem-se negociações de identidades (de gênero, raça, sexualidade etc.), em que a sensualidade contida na dança se transforma em uma ferramenta política de resistência que está vinculada a expressões periféricas e populares da latinidade contemporânea.

Há, em determinado aspecto, um hiato entre o que os brasileiros consideram como cultura “latina” e aquilo que os “latinos” desejam comunicar como suas culturas. Os marcadores socioculturais da diferença presentes na formação das identidades “latinas” não atuam isoladamente, eles se interseccionam de modo complexo e incluem uma variedade de fatores sociais, culturais e políticos que influenciam como essas identidades são construídas e percebidas. A interseccionalidade permite uma compreensão mais profunda das experiências vividas, revelando como as identidades são constantemente negociadas e reconfiguradas de maneira dinâmica e que não devem ser consideradas por meio de representações rasas.

Esse texto não tem o propósito de eleger uma identidade latina que possa ser vista como mais autêntica ou legítima, uma vez que as identidades não podem e nem devem ser consideradas únicas ou fixas, falsas ou verdadeiras. Mas sim reconhecer as possibilidades e complexidades na formação dessas identidades, ao observar como as questões culturais e suas representações podem ser determinantes, para se perceber quais as múltiplas possibilidades estão sob o guarda-chuva da latinidade. Ao acionar a lente da interseccionalidade para considerar as nuances dos marcadores socioculturais relacionados à nacionalidade, à migração e à cultura, percebe-se que, para além das possíveis opressões que podem ocorrer, existe um jogo de privilégios que se articula. Assim, a percepção das identidades “latinas” na formação da cena/circuito latino no Bixiga é um processo em constante construção, que articula a presença de migrantes “latinos” e brasileiros aos territórios urbanos e a seus usos.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019. 152 p. ISBN 978-85-98349-69-5

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, v. 26, p. 329-376, jan./jun. 2006.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARRERA, Fernanda. Roleta interseccional: proposta metodológica para análises em Comunicação. **E-Compós**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2198>. Acesso em: 21 maio 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

HAESBAERT, Rogerio. **O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HALL, Stuart. Estudos culturais e seu legado teórico. In: SOVIK, Liv (org.). **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003a.

HALL, Stuart. Parte 3 – Cultura Popular e Identidade. In: SOVIK, Liv (org.). **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003b.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HALL, Stuart. Quem Precisa da Identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HERSCHMANN, Micael. Cenas, Circuitos e Territorialidades Sônico-Musicais. In: JANOTTI JR., Jeder; SÁ, Simone Pereira de. (org.). **Cenas Musicais**. Guararema: Anadarco. 2013. p. 41-56.

LA MEZCLA: 32. Bares Política Com Lucas Pereira Sol y Sombra. Entrevistadores: Mirian Soares, [S. l.]: **Spotify**, 25 de novembro de 2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7GkC10czvNZ0g9S6wRTq39?si=26cc591d3bc64313> Acesso em: 25 nov. 2024.

Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

MULTICARTOGRAFIAS DAS CIDADES MUSICAIS. Narrativas - Lucas Pereyra - Sol y Sombra - São Paulo, 2024. **YouTUBE**, 12 de junho de 2024. 17min58s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z9rYQe5yOAI>, Acesso em: 28 nov. 2024.

PARTY, Daniel. The Miamization of Latin-American Pop Music. *In*: MADRID, Alejandro; CORONA, Ignacio (ed.). **Postnational Musical Identities: Cultural Production, Distribution and Consumption in a Globalized Scenario**. MD: Lexington Books, 2008. p. 65-80.

PEREIRA, Simone Luci. Sobre a possibilidade de escutar o outro: voz, world music e interculturalidade. **E-COMPOS** - Dossiê Som, música e comunicação, Brasília, n. 15, p. 1-15, 2012.

PEREIRA, Simone Luci. Consumo e escuta musical, identidades, alteridades. Reflexões em torno do circuito musical “latino” em São Paulo/ Brasil. **Chasqui** - Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 128, p. 237-251, 2015.

PEREIRA, Simone Luci. Circuito de festas de música “alternativa” na área central de São Paulo: cidade, corporalidades, juventude. **FAMECOS** – mídia, cultura, tecnologia, PUC/RS, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2017.

PEREIRA, Simone Luci. Alternativos, autorais, resistentes: coletivos musicais, festas e espaços de música em São Paulo. *In*: Fernandes, Cintia; Herschmann, Micael (orgs). **Cidades musicais: comunicação, territorialidade, política**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2018.

PEREIRA, Simone Luci. Que latino? Juventudes, música e dinâmicas históricas Brasil/ América Latina Hispânica. *In*: BORELLI, Silvia; VALENZUELA ARCE, Jose Manuel (ed.). **Jovens latino-americanos: necropolíticas, culturas políticas e urbanidades**. Buenos Aires: CLACSO, 2021. p. 291-319.

PEREIRA, Simone Luci; HERSCHMANN, Micael. Circuitos latinos em SP e RJ: sentidos dos ativismos musicais migrantes. **Fronteiras** – estudos midiáticos, v. 20, n. 2, p. 168-180, 2018.

PEREIRA, Simone Luci.; PONTES, Everton Vitor.; RODRIGUES, Juliana C.; BEZERRA, Priscila M. Apropriações da cidade em práticas musicais juvenis em São Paulo: experiências de uma pesquisa coletiva. *In*: ALVARADO, Sarah; JARAMILLO, Oscar (comp.). **Violencias, contra-hegemonías y re(ex)istencias en clave de niñeces y juventudes latino-americanas**. Manizales/Colômbia: CINDE/CLACSO, 2023. p. 223-276.

PEREIRA, Simone.; BARROSO, Flávia. Barroso.; SANTIAGO, Sabrina Brandão; EL HAGE, Allen Margarita Hernández De. Uma latinidade expandida - análise de um circuito musical emergente no Bixiga (São Paulo/SP). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO

Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais do Intercom 2024**. São Paulo: Intercom, 2024a. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1003202417160466febf8437cf8.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

PEREIRA, Simone BARROSO, Flávia. Barroso.; SANTIAGO, Sabrina Brandão.; EL HAGE, Allen Margarita Hernández De. Uma cena latina no Bixiga? Aspectos de um circuito musical emergente. In: HERSCHMANN, Micael (org.). **Cidades Musicais (In)Visíveis**. v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2024b. p. 29-64.

PEREIRA, Simone.; BARROSO, Flávia. Barroso.; SANTIAGO, Sabrina Brandão.; EL HAGE, Allen Margarita Hernández De. Territorialidades festivas e ativismos: o espaço e o corpo como mediação. In: **5th International Congress on ambiances sensory xplorations, ambiances in a changing world// 5º Congresso Internacional sobre ambiências**, 2024, Rio e Janeiro/Lisboa. Anais Ambiences 2024. Rio de Janeiro: Ambiences, 2024. v. 02. p. 2864-2875.

PEREIRA, Simone Luci; SANTIAGO, Sabrina Brandão. **Circuitos, cenas, cosmopolitismos**: Cartografias da latinidade em São Paulo. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo E Novos Fluxos Políticos: ativismos, cosmopolitismos, práticas contra-hegemônicas, do 4º Encontro de GTs – Comunicon, 2014, [São Paulo].

SANTIAGO, Sabrina Brandão; PEREIRA, Simone Luci. Circuitos da “latinidade” em São Paulo em dois tempos: logicas de produção/ consumo, alteridade e culturas urbanas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais do Intercom 2023** São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202315040264dd0f92b9da3.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

SANTIAGO, Sabrina Brandão. **Consumo cultural entre fluxos locais e globais: a cultura “latina” na cidade de São Paulo – 2014-2016**. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

STRAW, Will. Cenas culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas. In: Janotti JR., Jeder; SÁ, Simone Pereira de. (org.). **Cenas Musicais**. Guararema: Anadarco. 2013. p. 9-23.

Entre identidades, representações e negociações – Sabrina Brandão Santiago – p. 111-139

VELHO PIETRO. Sobre - Velho Pietro: Noites Latinas todos os sábados às 22h. **YouTube**, 26 de novembro de 2023. 0min38s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQ50k2YXdSQ> Acesso em: 28 nov. 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Recebido em: 01/03/25 Aprovado em: 06/05/25
--